

Sábado,
18 de março de 2000

João Donato põe em 'Amazonas' toda a alegria de fazer música

Álbum gravado em quase uma semana será lançado no Brasil no dia 7, no Memorial da América Latina, com quatro composições inéditas do pianista



JANAINA ROCHA



João Donato

Amazonas, o novo CD do João Donato Trio (formado por ele, o baterista Claudio Slon e o baixista Jorge Helder), nasceu de um pedido de um fã: o russo Vartan Tonoian. Um dos motivos mais estimulantes para quem faz música com paixão - e passa longe das preocupações com as metas milionárias das multinacionais do disco. O álbum será lançado no Brasil no dia 7, no Memorial da América Latina, e terá a participação da Orquestra Jazz Sinfônica.

"O Vartan me ligou de Denver (local onde ele mora) e disse que admirava o meu trabalho", conta ele, em entrevista ao Estado. "Fiquei feliz, aceitei o convite de gravar o CD e ele veio ao País em setembro para fazermos o disco." O elo entre os dois foi o baterista Claudio Slon, que mora nos EUA há mais de 30 anos. "Ele sempre me pedia, durante esses anos de convívio, que eu me reencontrasse com Donato para gravar um álbum", informa Slon. "Ele insistia, principalmente, por ser fã da nossa música e por saber que eu e Donato somos amigos há muitos anos e tínhamos tocado juntos em Los Angeles, quando ele morou aqui."

O russo é, além de um apaixonado pela música brasileira, dono do selo Elephant Records e Vartan Jazz (nome homônimo do seu clube de jazz em Denver, que existe desde 1991). A realização desse trabalho deve marcar o início de uma série de lançamentos de artistas brasileiros, entre eles, Edu Lobo. O amor de Tonoian pelo jazz e pela bossa nova é antigo. Nascido em Moscou e considerado um dos maiores colecionadores de discos do gênero (com 57 mil), ele foi o pioneiro na criação de uma casa especializada em jazz, na ex-União Soviética, que se chamava Bluebird. Além disso, ele foi o primeiro a levar um brasileiro para a sua terra. Convidou Joyce, em 1985, e Alcione, em 1998. Mas em 1990, ele iniciou sua empreitada no berço do jazz. Ficou em Nova York até 1991 e depois seguiu para Denver, onde criou o night club e o selo.

Amazonas - O novo CD, além de um feliz encontro de Donato e Slon, que não tocavam juntos há 28 anos, é o medicamento (sem contra-indicação) para quem tem chagas na alma - e também para quem não tem nada. Donato acredita que uma das funções da música seja essa: "Alguém deveria vender os discos bons nas farmácias, como remédio para o mal causado pela música descartável." E, de fato, ele a faz com esse poder de cura.

Gravado em quase uma semana, o CD traz quatro composições inéditas do pianista. São elas: Alegria pra Cantar, Tardes de Verão, Os Caminhos e Like Nanai - uma bela e antiga música, feita quando tinha 18 anos. "Foi muito

tranquilo fazer esse disco, ele é simples e foi feito com grande prazer", diz Donato. "Tocamos praticamente ao vivo no estúdio." É justamente a naturalidade e a qualidade instrumental de Amazonas que cativa o ouvinte. Isso se deve também ao acompanhamento do gabaritado Helder (que será substituído no lançamento do CD por Luiz Alves, músico que toca com Milton Nascimento) e de Slon que, por exemplo, começou a carreira tocando com Dick Farney. O baterista tem ainda a importante característica de dar atenção rigorosa ao momento criativo da improvisação na composição, tocando em função disso com a mesma delicadeza de Donato.

Para o concerto com a Jazz Sinfônica, serão criados arranjos para as músicas gravadas no CD e outras do compositor. "Será um fato inédito na minha carreira, uma bela novidade", conta Donato. "Nunca toquei acompanhado de tantos músicos, isso também vai ser uma alegria para mim." O espetáculo será gravado e deve ser lançado um álbum, com esse registro. Após essa apresentação, eles seguem para o Rio, os Estados Unidos, a Europa, o Japão, a Austrália e a Nova Zelândia.

No ano passado, foi lançado o songbook de Donato, produzido por Almir Chediak, pela Lumiar. Foi editado um livro contendo letra e música de 52 canções, uma entrevista, um ensaio de Tárík de Souza, boas fotos e, principalmente, três extraordinários CDs. Foi escolhido o primeiro time de intérpretes da música brasileira. Uma homenagem mais do que merecida para um compositor que passou toda a sua carreira à margem do mainstream, valorizando os verdadeiros fins para os quais se destina a boa música: ser alimento da alma. Prova disso foi a maneira bem-humorada que Donato encontrou, no fim do ano passado, quando se recuperava de um enfarte, para distrair-se. Compôs com os amigos e chorões Reco do Bandolim e Hamilton de Holanda a música Driblando as Coronárias.

◀ Índice de notícias ▶



Copyright 2000 - O Estado de S. Paulo - Todos os direitos reservados